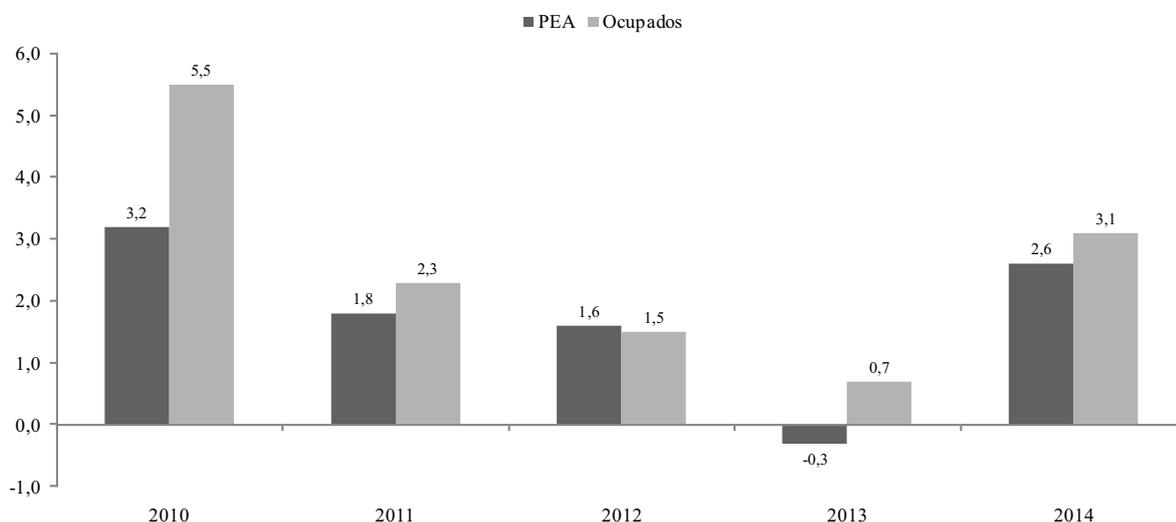


**MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO
 METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2014**

Os resultados aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza

- No último ano, o nível de ocupação na região metropolitana de Fortaleza (RMF) cresceu 3,1%, a maior elevação desde 2011 (Gráfico 1). Foram gerados 51 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (47 mil), o que resultou na saída de 4 mil pessoas da situação de desemprego. No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 141 mil pessoas, o de ocupados em 1.719 mil e a população economicamente ativa (PEA), em 1.860 mil pessoas (Tabela 1).

Gráfico 1
Varição anual da população economicamente ativa e dos ocupados
Região Metropolitana de Fortaleza
2010 – 2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

- A taxa média de desemprego total diminuiu de 8,0%, em 2013, para 7,6% da força laboral, em 2014, a menor taxa na série histórica da PED-RMF (Gráfico 2). Esse resultado decorreu de reduções das taxas de desemprego aberto (de 6,1% para 5,9%) e de desemprego oculto (de 1,9% para 1,7%), no período em análise.

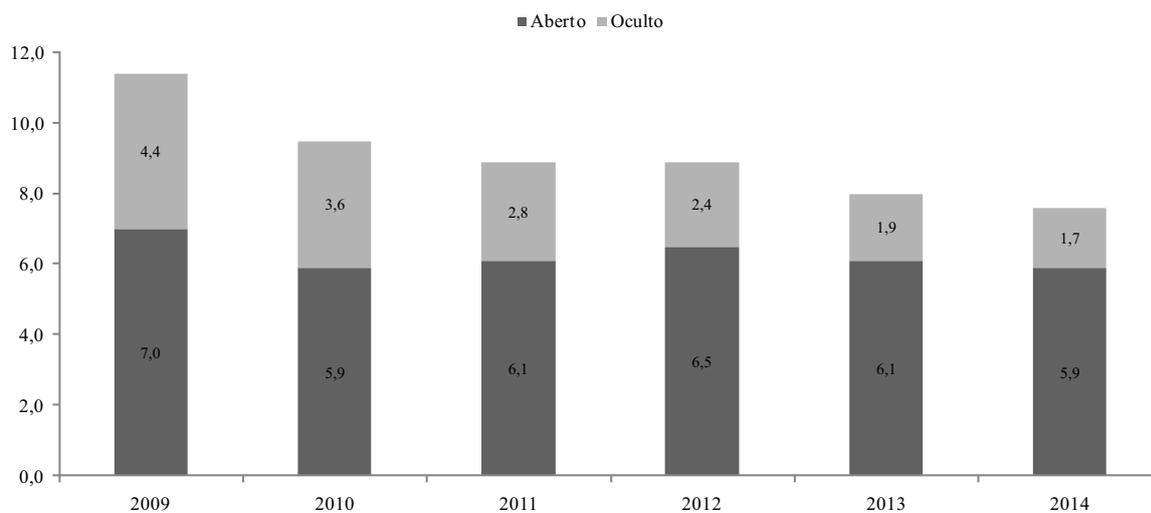
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
2013-2014

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2013	2014	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2014/2013	2014/2013
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.186	3.235	49	1,5
População Economicamente Ativa	1.813	1.860	47	2,6
Ocupados	1.668	1.719	51	3,1
Desempregados	145	141	-4	-2,8
Em Desemprego Aberto	111	110	-1	-0,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	13	10	-3	-23,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	21	20	-1	-4,8
Inativos com 10 Anos e Mais	1.373	1.375	2	0,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica N° 2.

Gráfico 2
Taxa de desemprego total, segundo tipo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 – 2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

- Segundo os atributos pessoais, a taxa de desemprego entre as mulheres (8,7%) manteve-se superior a dos homens (6,7%), assim como a dos jovens de 16 a 24 anos (19,0%) em relação à das pessoas de 25 a 39 anos (6,6%) e de 40 a 49 anos (3,1%). A taxa de desemprego dos chefes de domicílio (3,7%) manteve-se bem abaixo dos demais membros do domicílio (13,1%), enquanto esse indicador foi muito semelhante entre as pessoas negras (7,6%) e não-negras (7,5%) no ano de 2014.
- O crescimento do nível ocupacional (3,1%) foi resultado da maior oferta de postos de trabalho nos setores da Construção (8 mil, ou 5,6%), Comércio e reparação de veículos e motocicletas (9 mil, ou 2,3%) e, principalmente, nos Serviços (44 mil, ou 5,6%). Em contrapartida, a Indústria de transformação reduziu o contingente de trabalhadores (-7 mil, ou -2,2%), entre 2013 e 2014 (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2013-2014

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2013	2014	2014/2013	2014/2013
Total	1.668	1.719	51	3,1
Indústria de Transformação (2)	315	308	-7	-2,2
Construção Civil (3)	142	150	8	5,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	397	406	9	2,3
Serviços (5)	781	825	44	5,6
Transporte, armazenagem e Correio (6)	63	70	7	11,1
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	72	79	7	9,7
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	80	83	3	3,8
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	224	242	18	8,0
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	215	227	12	5,6
Serviços domésticos (11)	113	113	0	0,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. O contingente de assalariados cresceu 4,3%, em 2014, resultado do crescimento do emprego no setor privado (36 mil, ou 4,0%) e público (9 mil, ou 6,8%). Na iniciativa privada, elevou-se o número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (41 mil, ou 5,7%) e retraiu-se o daqueles que não a possuíam (-5 mil, ou -2,7%). O número de empregadores apresentou redução (-1 mil, ou -2,4%), o de empregados domésticos não variou e o de trabalhadores autônomos aumentou (6 mil, ou 1,4%), assim como dos classificados nas demais posições (1 mil, ou 2,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2013-2014

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2013	2014	Absoluta (em mil pessoas) 2014/2013	Relativa (%) 2014/2013
Total	1.668	1.719	51	3,1
Total de Assalariados (1)	1.041	1.086	45	4,3
Setor Privado	908	944	36	4,0
Com Carteira Assinada	721	762	41	5,7
Sem Carteira Assinada	187	182	-5	-2,7
Setor Público (2)	133	142	9	6,8
Autônomos	434	440	6	1,4
Empregadores	42	41	-1	-2,4
Empregados domésticos	113	113	0	0,0
Demais Posições (3)	38	39	1	2,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre 2013 e 2014, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 1,8%, enquanto o dos assalariados sofreu retração de 0,7%, os quais passaram a equivaler R\$ 1.193 e R\$ 1.220, respectivamente. A redução do salário médio foi reflexo de comportamentos diferenciados entre os assalariados do setor público (-6,6%) e privado (0,8%). No privado, contraiu-se o rendimento médio dos assalariados sem carteira de trabalho assinada (-2,2%), enquanto elevou-se o dos com carteira (0,9%). O rendimento médio dos trabalhadores autônomos apresentou a maior elevação entre as posições ocupacionais analisadas (10,1%) (Tabela 4).
7. A massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 5,0%, resultado da elevação do rendimento médio e do nível de ocupação. A massa salarial ampliou-se em 3,8%, devido à elevação do nível de emprego, uma vez que o salário médio diminuiu.
8. A distribuição dos rendimentos do trabalho seguiu a tendência dos últimos anos de leve desconcentração. Em 2014, os 50% dos ocupados com menor renda se apropriaram de 25,6% da massa de rendimentos do trabalho, percentual superior ao registrado em 2013 (24,3%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 35,1%, em 2013, para 32,7%, em 2014), sinalizando uma distribuição menos desigual dos rendimentos do trabalho.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2013-2014

(em reais de Novembro / 2014)

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2013	2014	2014/2013
Total dos Ocupados	1.172	1.193	1,8
Total de Assalariados	1.229	1.220	-0,7
Setor Privado	1.053	1.062	0,8
Com Carteira Assinada	1.111	1.121	0,9
Sem Carteira Assinada	820	802	-2,2
Setor Público	2.443	2.282	-6,6
Autônomos	917	1.010	10,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2014.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República
Dilma Rousseff
Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias
Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes
Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social
Josbertini Virginio Clementino
Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
Antônio Gilvan Mendes de Oliveira
Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Antônio de Sousa
Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Carlos Antônio Luque